

### Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **26/09/2017**, às **13h**, na **Sala de Webconferência do Centro de Educação a Distância** da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **O trágico e os mortos sem sepultura da ditadura civil-militar brasileira: K., Ainda estou aqui e Antes do passado**, da aluna **Táscia Oliveira Souza**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Jovita Maria Gerheim Noronha	Doutora/UFF	UFJF	Orientadora
02	Alexandre Graça Faria	Doutor/PUC-Rio	UFJF	Membro interno e presidente da banca
03	Silvina Liliana Carrizo	Doutora/UFF	UFJF	Membro externo
04	Eurídice Figueiredo	Doutora/UFRJ	UFF	Membro interno
05	Laura Barbosa Campos	Doutora/UFF	UERJ	Membro externo
06	Maria Luiza Scher Pereira	Doutora/USP	UFJF	Suplente interno
07	Cristina Ribeiro Villaça	Doutora/UFF	UFJF	Suplente interno
08	Suely da Fonseca Quintana	Doutora/UFMG	UFSJ	Suplente externo
09	Maria Andréia de Paula Silva	Doutora/UFJF	CES/JF	Suplente externo

#### Resumo da Tese:

O objetivo desta pesquisa é tentar traçar um paralelo entre o mito de *Antígona*, a partir do texto de Sófocles, e as narrativas *K.: Relato de uma busca*, de B. Kucinski, *Ainda estou aqui*, de Marcelo Rubens Paiva, e *Antes do passado: O silêncio que vem do Araguaia*, de Liniane Haag Brum, sob a perspectiva trágica da interdição à sepultura. A tragédia da heroína grega que desafia o Estado e enterra, com as próprias mãos, o corpo do irmão Polinices serve de ponto de partida para uma reflexão acerca do sofrimento daqueles impedidos de sepultar seus parentes torturados, assassinados e



desaparecidos durante a ditadura civil-militar brasileira, entre os quais estão Ana Rosa Kucinski Silva, Rubens Paiva e Cilon Cunha Brum. Nas três narrativas, a investigação aponta a existência de elementos que permitem perceber que a dor e o luto se transformam numa herança familiar e que a literatura se apresenta como uma forma de epitáfio. Após o Brasil começar a exumar as memórias traumáticas do período ditatorial, com os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, realizados de 2012 a 2014, a experiência trágica mostra como esses lutos individuais e familiares se inscrevem também num espectro mais amplo de sofrimentos e inquietações coletivas e chama a atenção para as (im)possibilidades de reconciliação e de perdão.

### **Résumé de la Thèse:**

L'objectif de cette recherche est d'essayer d'établir un parallèle entre le mythe d'*Antigone*, du texte de Sophocles, et les récits K.: *Relato de uma busca*, de B. Kucinski, *Ainda estou aqui*, de Marcelo Rubens Paiva, et *Antes do passado: O silêncio que vem do Araguaia*, de Liniane Haag Brum, sous la perspective tragique de l'interdiction de la sépulture. La tragédie de l'héroïne grecque qui défie l'État et se jette dans le fleuve, avec ses propres mains, le corps du frère Polynice, est le point de départ d'une réflexion à propos de la souffrance de ceux empêchés d'enterrer leurs proches torturés, assassinés et disparus pendant la dictature civile-militaire au Brésil, parmi lesquels sont Ana Rosa Kucinski Silva, Rubens Paiva et Cilon Cunha Brum. Dans les trois récits, on s'aperçoit que la douleur et le deuil se transforment en un héritage familial et la littérature se présente comme une forme d'épitaphe. Après le Brésil avait commencé à exhumer les souvenirs traumatiques de la dictature, avec le travail de la Commission Nationale pour la Vérité, réalisé entre 2012 et 2014, l'expérience tragique montre comment ces deuils individuels et familiaux s'inscrivent dans un spectre plus large des souffrances et des inquiétudes collectives et attirent l'attention sur les (im)possibilités de réconciliation et de pardon.